



O PAPEL DO PROFESSOR NO ENSINO SUPERIOR: A DOCENCIA NA CONTEMPORANEIDADE E A EDUCAÇÃO COMO TRANSFORMAÇÃO SOCIAL¹

THE ROLE OF THE TEACHER IN HIGHER EDUCATION: TEACHING IN CONTEMPORANITY AND EDUCATION AS SOCIAL TRANSFORMATION

Marielle Flores Schmitt²
Fábio Rijo Duarte³
Francisco Ribeiro Lopes⁴

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo analisar o papel do docente na transformação social e seus desafios no ambiente acadêmico bem como fomentar um ambiente crítico para o crescimento de todos os envolvidos. Assim a educação deve permitir a construção crítica da interpretação do mundo, essa construção deve ser democratizada, ou seja, a todos os indivíduos devem ser dadas oportunidades de acesso a conhecimento e informação, para que suas opiniões possam representar suas vontades livres e conscientes e tenham o mesmo grau de importância e relevância, mesmo na condição de sujeitos de realidades, experiências e vidas distintas, sendo uma forma de ensinar e aprender. Nesse sentido, o ensino superior deve acompanhar os novos profissionais, estimulando práticas de desenvolvimento realizando de forma concreta e participativa um novo sistema educacional possibilitando um aprendizado efetivo. Nesse contexto, a educação em nosso país é um desafio que necessita da ajuda de todos, sendo que através do ensino podemos sonhar com uma sociedade menos ignorante e mais tolerante bem como atingir uma maturidade social em que o respeito e a educação são pilares de boa convivência. O método de abordagem utilizado foi o dedutivo e o método procedimental monográfico observando influências e aspectos do problema. Assim, é de extrema relevância mencionar que a presente pesquisa não tem como objetivo sanar o debate técnico sobre o tema supracitado, mas sim corroborar/propiciar aos interessados uma nova visão sobre os conflitos da sociedade moderna.

¹Trabalho realizado para disciplina Didática Jurídica coordenada pela professora Candisse Shmier e o Professor Fábio Rígio.

²Autora. Estudante do 7º semestre no Curso de Direito da FADISMA. Integrante da Cátedra de Direitos Humanos sob responsabilidade da professora Dr. Daniela Richter na Faculdade Metodista de Santa Maria – FAMES Endereço eletrônico: mariellefloresschmitt@yahoo.com.

³ Orientador. Graduado em Direito pela Faculdade de Direito de Santa Maria (FADISMA); Especialista em Metodologia do Ensino na Educação Superior pela Facinter; Licenciatura Plena pelo Programa Especial de Graduação e Formação de Professores para o Ensino Profissional e Técnico pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Docente do Curso de Ciências Contábeis e do Curso de Direito; Docente em regime de trabalho parcial na disciplina de Produção Textual Acadêmica. Endereço eletrônico: fabio@fadisma.com.br

⁴Coorientador. Mestre em Derecho Empresario com orientación en mediación y resolución alternativa de conflictos pelo Instituto Universitario ESEADE; Especialista em Direito Previdenciário pela Escola da Magistratura Federal- ESMAFE/POA; Graduado pela Faculdade de Direito de Santa Maria; Membro do Centro de mediação e Práticas Restaurativas- CEMPRE/FADISMA; Membro da Academia de Letras e Artes Sepeense-ALAS ocupa a cadeira de número 15- Patrono Carlos Drummond Andrade; e-mail: francisco_1@yahoo.com.br

Palavras-chave: Corpo docente. Educação. Papel Social.

ABSTRACT

This paper aims to analyze the role of the teacher in social transformation and its challenges in the academic environment as well as to foster a critical environment for the growth of all those involved. Thus, construction must be democratized, that is, all countries are obliged to offer opportunities for access to knowledge and information, so that their opinions are considered more frequent. The degree of importance and relevance, even in the condition of subjects of realities, experiences and distinct lives, being a way of teaching and learning. In this sense, higher education must accompany the new professionals, stimulating development practices by concretely and participatory realizing a new educational system allowing an effective learning. In this context, education in our country is a challenge to the need for help from all, and through education we can dream of a less ignorant and more tolerant society as well as a social moratorium in which respect and education are pillars of good coexistence. The method of approach used for the method and method derived from the method. Thus, it is extremely relevant to mention that the present research does not aim to remedy the technical debate on the aforementioned topic, but rather to corroborate / provide interested parties with a new view on the conflicts of modern society.

Keywords: University professors; Education; Social role;

INTRODUÇÃO

O presente trabalho possui a finalidade de ressaltar o papel do professor em um ambiente transformativo bem como enaltecer a evolução do sistema educacional como um todo (docentes e discentes).

A educação possui como propósito central fomentar o debate técnico entre, professores, alunos e a sociedade moderna em face da desmistificação de conceitos e preconceitos. Nesse sentido, as lutas por igualdade e respeito às diferenças têm sido constantes em vários setores da sociedade, entre eles e talvez o mais importante, encontra-se o ambiente escolar, que se apresenta como o lugar da mudança, das falas diversas, do universo em transformação e de um devir que nos espera cotidianamente.

Nesse contexto, enaltece que a educação em sua ação política e na sua interdisciplinaridade deve contribuir para o processo de democratização do Estado de direito, sendo necessária para sedimentar a democracia.

A (RE) CONSTRUÇÃO DO ATUAL DOCENTE: O PERFIL DO PROFESSOR E O SEU PAPEL SOCIAL

Nos tempos atuais, com diversas tecnologias no alcance dos alunos e a disponibilidade na internet o papel do docente se modificou. Ensinar não é mais a transferência do conhecimento. Ensinar não é apenas transmitir e exigir que os alunos multipliquem o que os docentes pensam mas sim ser uma ferramenta na construção do pensamento.

O ideal é que docente se preocupe com a (trans) formação do discente de forma crítica e evolutiva, e não de forma certa e única. É importante lembrar que cada pessoa pensa de forma diferente e o professor não podem colocar seus alunos em formas estáticas. Diante disso é possível falar sobre a leitura crítica mencionada por Freire (2011, p.29), colaciona-se:

Não se lê criticamente (...) A leitura verdadeira me compromete de imediato com o texto que a mim se dá e a que me dou e de cuja compreensão fundamental me vou tornando também sujeito. Ao ler não me acho no puro encaixo da inteligência do texto como se fosse ela produção apenas de seu outro ou de sua autora. Esta forma viciada de ler não tem nada que ver por isso mesmo, com o pensar certo e com o ensinar certo.

Destaca-se que a educação como meio de despertar para uma nova visão de mundo, um processo de perpetuação da cultura e uma atividade sistemática de interação entre seres sociais, Brandão (2007, p. 73) elucidada:

Educação é uma prática social (como a saúde pública, a comunicação social, o serviço militar) cujo fim é o desenvolvimento do que na pessoa humana pode ser aprendido entre os tipos de saber existentes em uma cultura, para a formação de tipos de sujeitos de acordo com as necessidades e exigências de sua sociedade, em um momento da história de seu próprio desenvolvimento.

Assim, acredita-se em uma sociedade mais equilibrada e justa, a potencialização a informação é a melhor ferramenta para solucionar a falta de conhecimento e/ou (des) informação deturpada.

O renomado autor Freire (2011, p.26) elucidada a necessidade de uma reflexão sobre o pensar certo ou errado, agrega-se:

Na verdade, quem pensa certo, mesmo que, as vezes, pense errado, é quem pode ensinar e pensar certo. E uma das condições necessárias a pensar certo é não estarmos demasiado certos de nossas certezas. Por isso é que o pensar certo, ao lado do puritanismo, rigorosamente ético e gerador de boniteza me parece inconciliável com a desvergonha da arrogância de quem se acha cheia ou cheio de si mesmo.

Este trecho reflete o que muito se ocorre, em que o professor pensa de determinada forma e exige de seus alunos que pensem de forma igual. Podemos concordar ou discordar,

pois se está defendendo a forma de que cada um pensa e tem como seu conhecimento. Nesse contexto “*Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção*” (FREIRE, 2011, p.48).

Importante destacar o magistério do professor e psiquiatra Cury (2014, p.71) salienta que os professores vão além do conhecimento em sala de aula, colaciona-se:

A escola deve ser um complemento à educação familiar. E, para isso, os professores precisam saber educar a emoção e trabalhar as funções mais importantes da inteligência para formar pensadores, e não repetidores de informações. Pensadores filtram o que ouvem; repetidores de informações obedecem a ordens, têm baixo nível de consciência crítica e autonomia.

Assim, o ambiente acadêmico deve incentivar novas posturas, comportamentos e atitudes que condizem com uma sociedade contemporânea que carece e precisa de bons exemplos para ter uma sociedade no mínimo mais educada e crítica. Nessa senda, a educação em nosso país é um desafio que necessita da ajuda de todos, sendo que através do ensino podemos sonhar com uma sociedade menos ignorante e mais tolerante bem como atingir uma maturidade social em que o respeito e a educação são pilares de boa convivência.

OS DESAFIOS E AS PERSPECTIVAS DA DOCÊNCIA

O professor tem papel fundamental na vida dos alunos, pois é comum que os estudantes tenham como exemplo o mestre, aquele que possui a técnica de ensinar e aprender ao mesmo tempo.

Importante ressaltar que a educação é pensar a ação pedagógica do profissional de educação, o pedagogo, como organizador das práticas educacionais contribuindo para que a escola cumpra o seu papel social, definido por Saviani (1995, p.19) agrega-se:

A escola existe, pois, para propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência), bem como o próprio acesso aos rudimentos desse saber. As atividades da escola básica devem se organizar a partir dessa questão. Se chamarmos isso de currículo, poderemos então afirmar que é a partir do saber sistematizado que se estrutura o currículo da escola elementar. Ora, o saber sistematizado, a cultura erudita, é uma cultura letrada. Daí que a primeira exigência para o acesso a esse tipo de saber é aprender a ler e escrever. Além disso, é preciso também aprender a linguagem dos números, a linguagem da natureza e a linguagem da sociedade. Está aí o conteúdo fundamental da escola elementar: ler, escrever, contar, os rudimentos das ciências naturais e das ciências sociais (história e geografia humanas).

Portanto, o grande desafio do educador é pela formação permanente, buscar subsídios teórico-práticos, para o exercício da docência, para a compreensão de que o conteúdo a ser trabalhado é uma síntese da humanidade, e que ao ser considerado relevante, conduz o aluno a transitar por ele, provocando inquietações que o fazem avançar ainda mais.

Ressalta-se que aprender a conhecer significa que o conhecimento não deve ser entendido como algo completo e acabado, mas sim conhecer é um processo dinâmico e contextualizado logo é necessário adaptá-lo as demandas individuais e coletivas, reinventado o pensamento sem reproduzi-lo, buscando o caminho da curiosidade.

Para Delors (2001, p. 91) em seu magistério evidencia a necessidade de compreender o mundo que nos rodeia, acrescenta-se:

Este tipo de aprendizagem que visa não tanto a aquisição de um repertório de saberes codificados, mas antes o domínio dos próprios instrumentos do conhecimento pode ser considerado, simultaneamente como um meio e como uma finalidade da vida humana. Meio, porque se pretende que cada um aprenda a compreender o mundo que o rodeia, pelo menos na medida em que isso lhe é necessário para viver dignamente, para desenvolver suas capacidades profissionais, para comunicar. Finalidade, porque seu fundamento é o prazer de compreender, de conhecer, de descobrir.

Nessa senda, enaltece que a educação é um sistema bem mais complexo e proporcionar um ambiente escolar em um local de aprendizado é um trabalho em equipe, ou seja, pais, educadores, servidores e alunos devem estar em plena harmonia.

Dito isso, com base no cenário do importante papel de professores e alunos, os autores Sampaio e Leite (2008, p. 19) cita-se:

Existe, portanto, a necessidade de transformações do papel do professor e do seu modo de atuar no processo educativo. Cada vez mais ele deve levar em conta o ritmo acelerado e a grande quantidade de informações que circulam no mundo hoje, trabalhando de maneira crítica com a tecnologia presente no nosso cotidiano. Isso faz com que a formação do educador deva voltar-se para análise e compreensão dessa realidade, bem como para a busca de maneiras de agir pedagogicamente diante dela. É necessário que professores e alunos conheçam, interpretem, utilizem reflitam e dominem criticamente a tecnologia para não serem por ela dominados.

Nesse sentido, a educação precisa ser tratada de forma ampla envolvendo todos para que a educação seja efetiva causando um ambiente de transformação social.

Registra-se também que os professores são creditados os erros e acertos dos programas governamentais. Nessa complexidade, cada vez mais esses profissionais são obrigados a exercer papel de outras profissões como assistentes sociais, psicólogos,

enfermeiros, sendo que há uma sobrecarga no planejamento, elaboração de projetos, discussão das mudanças no currículo e da avaliação.

Dito isso, os desafios são gigantes e as perspectivas devem ser positivas tendo em vista que a educação é base de uma sociedade desenvolvida e o professor é um importante aliado na construção dos atores sociais.

CONCLUSÃO

A educação é um direito social garantido pela constituição, sozinha ela não tem o poder de modificar a sociedade tampouco sem ela o significado de civilização ficaria esquecido visto que o indivíduo reconhece-se sujeito da coletividade quando é inserido num processo formativo que tem a função não só de compartilhar informações, mas de constituir cidadãos autônomos capazes.

Posteriormente, o papel do professor e seus desafios bem como a necessidade de métodos de ensino que contemple a diversidade, o respeito e a educação como fontes de uma sociedade que carece mais informada e mais consciente do seu papel em nossa sociedade.

Nesse contexto, o papel de metamorfosear e salientar que as diferenças não podem ser tratadas na óptica da exclusão, mas sim enaltecer a necessidade de uma mudança através do ensino, onde os alunos, professores e funcionários, fortaleçam a necessidade de compreender e entender.

Em um ambiente transformativo/evolutivo, a educação transdisciplinar pode ser ainda definida como meio que impulsiona o desenvolvimento humano, a arte de aprender na relação consigo e com os outros, motivando e fomentando um novo sistema educacional.

Assim, a perspectiva de educar é reavaliar o papel do autoconhecimento no processo de aprendizagem. Nesse contexto, a educação é a busca pelo descobrimento (forma ampla) levando o educador e educando a compreenderem-se mutuamente através de métodos, conceitos, teorias e inserção de disciplinas no currículo escolar que possibilitem a imaginação, a sensibilidade a vivência, não só o intelecto.

Conclui-se que a educação possui um papel de extrema relevância social e os atores educacionais devem estar prontos para fomentar o conhecimento amplo e não restringi-los com base no que acredita.



REFERÊNCIAS

BRANDÃO, C.R. **O que é educação**. Editora Brasiliense, coleção primeiros Passos. São Paulo, 2007.

CURY, Augusto. **Ansiedade: como enfrentar o mal do século: A Síndrome do Pensamento Acelerado: como e por que a humanidade adoeceu coletivamente, das crianças aos adultos**. 1. Ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

DELORS, Jacques (org). **Educação: um tesouro a descobrir**. Editora Cortez. Brasília, DF: MEC: UNESCO, 6ª edição, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, Paz e Terra, 2011.

SAMPAIO, Marisa Narcizo, LEITE, Lígia Silva. **Alfabetização Tecnológica do Professor**. Petrópolis- RJ: Vozes. 2008.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico Crítica: primeiras aproximações**. 5ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1995.